Sequência didática 1

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano: 6º

Bimestre: 2º

Título: Fonemas, letras e sílabas

Objetivos de aprendizagem

* Apropriar-se dos conceitos de fonema e letra.
* Conhecer e analisar a relação entre fonema e grafema.
* Perceber e compreender a correspondência dos sons da fala com a escrita.
* Apropriar-se dos conceitos de sílaba e de rima.
* Trabalhar a relação entre som e escrita para elaboração de rimas em versos.

Competências

Competências gerais:

**3** – Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

**4** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competências específicas de Linguagens:

**1** – Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades.

**2** – Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

**5** – Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade,   
bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural,   
com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas de Língua Portuguesa:

**1** – Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como forma de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

**3** – Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

**Objeto de conhecimento:**

Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção

**Habilidade trabalhada**: **(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico   
de sua produção.

**Objeto de conhecimento:**

Variação linguística

**Habilidade trabalhada**: **(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de   
norma-padrão e o de preconceito linguístico.

**Habilidade trabalhada**: **(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da   
norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

**Objeto de conhecimento:**

Construção da textualidade

**Habilidade trabalhada**: **(EF67LP31)** Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas,   
e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

**Objeto de conhecimento:**

Fono-ortografia

**Habilidade trabalhada**: **(EF67LP32)** Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.

Tempo previsto: 7 aulas

Materiais necessários

* Folhas de papel A4, computadores ou outro dispositivo com acesso à internet, retroprojetor ou projetor digital, caneta ou lápis.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (2 aulas)

Para iniciar os estudos de fonologia, campo que estuda os sons da língua e as letras usadas para   
representá-los, é preciso explorar os conceitos de fonema e de letra. Primeiro, leve para os alunos um texto (poema, letra de canção, história em quadrinhos) em que a escrita seja informal e próxima à oralidade. Exemplos de textos com tais características são: o poema “Vício da fala”, de Oswald de Andrade; a canção “Cuitelinho”, de Pena Branca e Xavantinho; história em quadrinhos protagonizada pela personagem Chico Bento, de Mauricio de Sousa. Se o texto escolhido empregar variedades linguísticas regionais ou sociais,   
é importante que ele tenha palavras grafadas para tentar reproduzir aspectos de sua pronúncia.

Leia o texto com os alunos. Em seguida, peça a eles que leiam o material em voz alta, pronunciando as palavras exatamente como elas estão escritas. O intuito dessa primeira leitura é que os alunos comecem a perceber a diferença entre escrita e oralidade.

Terminada a leitura, faça as perguntas a seguir aos alunos.

– Por que o texto lido está escrito de modo parecido com a fala?

*Analise o texto escolhido e leve os alunos a inferirem a resposta de acordo com cada material ofertado.*

– Se todas as palavras fossem escritas de acordo com a norma ortográfica da língua, o autor conseguiria   
o mesmo efeito? Explique.

*Peça aos alunos que leiam um verso ou um trecho do texto de acordo com as normas ortográficas, adequando as palavras que estão próximas à oralidade à linguagem formal para que eles percebam a mudança de efeito no texto.*

Na sequência, escreva na lousa as palavras *letra*, *fonema* e, embaixo delas, as palavras *grafia*, *som*. Pergunte aos alunos se eles sabem a diferença entre letra e fonema, como forma de verificar quais são os conhecimentos prévios deles a respeito do assunto. Se não conhecerem os conceitos, peça a eles que relacionem *letra* e *fonema* às palavras *grafia* (pergunte aos alunos se sabem o significado dessa palavra,   
se não, explique-o) e *som* e aproveite esse momento para associar a palavra *fonema* à ideia de som, de menores unidades sonoras da língua, capaz de diferenciar significados. Em seguida, solicite que escolham algumas palavras do texto que estejam escritas da forma como são pronunciadas e não de acordo com a convenção ortográfica da língua portuguesa. Mesmo que uma palavra esteja escrita em desacordo com a convenção (como “mio”, em lugar de *milho*), para retratar uma variedade linguística específica (popular, regional etc.), é importante ressaltar para os alunos a intenção que orienta essa representação gráfica. Peça a eles, então, que reescrevam essas palavras de forma que se adequem à convenção ortográfica da língua. Estabeleça um tempo para que realizem essa tarefa.

Em seguida, procure propor uma discussão acerca das relações entre escrita e fala: Pode-se dizer que a escrita é uma representação “fiel” da fala? As letras representam fonemas? Cada som é representado por uma letra? O uso das letras para representar os sons segue regras ortográficas? Isso garante que as palavras sejam escritas da mesma forma por todos os falantes, independentemente de como os sons da língua portuguesa são produzidos nas várias regiões do país?.

Após essa discussão, introduza formalmente o conceito de **fonema** e esclareça que é a unidade mínima de som de uma língua, ao passo que as **letras** são traços convencionais utilizados para representar de forma escrita os fonemas da língua. Com base nas palavras reescritas por eles, exemplifique a diferença entre fonema e letra: a palavra *milho* tem cinco letras, porém quatro fonemas, pois, ao pronunciá-la, somente quatro sons diferentes são emitidos: /m/, /i/, /λ/, /o/. Aproveite para mostrar aos alunos que os fonemas são representados entre barras inclinadas.

Com base nesses exemplos, explicite que, com frequência, a palavra pode ter mais letras do que fonemas, como na palavra *milho*, ou mais fonemas do que letras, como na palavra *táxi*, em que a letra X tem   
som de /ks/.

Apresente sequências de palavras, como, *faca*, *vaca*, *paca*, para explicar que os fonemas são as unidades que servem para diferenciar palavras e seus sentidos em uma língua.

Etapa 2 (2 aulas)

Para fundamentar e concretizar o conceito de fonema, que costuma ser mais complexo para os alunos que o de letra, leve para a sala dicionários de português/inglês. Se não houver dicionários disponíveis para todos, forme grupos de até quatro alunos e, então, mostre a eles a transcrição fonética das palavras no dicionário, tanto de palavras em inglês como de palavras em português. Mostre também, no dicionário, a lista dos símbolos fonéticos e peça que leiam algumas palavras em português, observando sua transcrição fonética. Comente que eles não precisam saber todos os símbolos e enfatize que sempre há uma lista dessa representação nos dicionários que eles podem consultar quando necessário.

Em um segundo momento, selecione algumas palavras que contenham diferentes dígrafos: *ch, lh, nh, rr, ss, sc, xc, gu, qu* (sugestões: *chuva, alho, sonho, burro, assunto, ascender, excesso, águia, questão*). Para que os alunos encontrem a transcrição fonética dessas palavras, é preciso que sejam pesquisadas palavras de sentido equivalente em inglês. Mostre aos alunos quais são os equivalentes em inglês que eles devem procurar e peça que observem a transcrição fonética das palavras em língua portuguesa.

Em seguida, solicite a eles que copiem em uma folha à parte a transcrição fonética e, ao lado das transcrições, escrevam as palavras. Depois eles devem contar o número de símbolos utilizados nas transcrições de um lado e, de outro, o número de letras das palavras. Em seguida, pergunte: O que foi possível notar?. Conduza a discussão para que percebam que há diversos casos em que um mesmo fonema é representado por mais de uma letra. Quando os alunos se apropriarem devidamente desse conceito, introduza o conceito de **dígrafo**, um agrupamento de letras que representa apenas um fonema.

Depois de os alunos terem pesquisado palavras com dígrafos e compreendido esse conceito, é preciso estudar os casos de nasalização das vogais, ou seja, quando uma vogal é seguida das letras M ou N na mesma sílaba. Os alunos costumam confundir esses casos e ter dificuldade em observar que essas letras nasalizam a vogal quando vêm depois delas na sílaba. Nesse caso, é preciso mostrar a articulação dessas duas letras quando fazem papel de consoante e quando têm função de nasalizar uma vogal. Nas palavras em que têm som de consoante, a articulação é bilabial (m) e linguodental (n). Peça aos alunos que pronunciem palavras com as letras M e N, como em *maçã* e *nadar*. Diga-lhes para atentarem ao movimento da boca no momento da pronúncia. Na pronúncia da letra M, os dois lábios se tocam. Na pronúncia do N, a língua toca nos dentes superiores. Pergunte se o mesmo som é produzido ao pronunciar as palavras *tampa* e *dente*. Leve-os a perceber que, ao falar “tam-pa”, os lábios se tocam na pronúncia do fonema /p/ (sílaba *pa*), e não na letra M. As letras M e N, nesses casos, representam a nasalização das vogais, ou seja, representam um som “a” nasalizado e um som “e” nasalizado. Esclareça que isso significa que, na pronúncia dessas vogais, o ar, não só passa pela boca, mas também pelo nariz. Por fim, sintetize o que foi dito: quando as letras M e N têm a função de representar a nasalização de vogal, temos um só fonema, que é a vogal com som nasalizado: *tampa*, cinco letras e quatro fonemas; e *dente*, cinco letras e quatro fonemas.

Etapa 3 (3 aulas)

Leve para a sala de aula cópias da letra da canção “Minha Rapunzel tem *dread* ”, da MC Soffia, disponível em vários *sites* da internet. Para trabalhar o conceito de letra e fonema usando essa canção, será necessário fazer um estudo das rimas presentes na letra. É importante que os alunos saibam o que é rima para essa atividade. Se eles não souberem o conceito de rima, o estudo pode ser feito primeiro focando nos sons das palavras, pedindo a eles que circulem as palavras que terminam com mesmo som. Em seguida, apresente o conceito de rima, utilizado quando queremos afirmar que duas palavras terminam com sons iguais.

Analise versos que terminam com as palavras *vocês* e *vez*; *Sabá*, *má*, *mudar*. Leve-os a perceber que se costuma pronunciar a palavra *mudar* como “mudá”, por isso ela rima, na canção, com *Sabá* e *má*. Outra rima de palavras cujos sons finais são escritos de maneira diferente na canção é a das palavras *acontecer* e *você*. Seria importante que a canção fosse ouvida pelos alunos, desse modo, perceberiam que as rimas são construídas não necessariamente com palavras com grafias iguais, mas com sons semelhantes.

Depois de analisadas as rimas, reproduza (ou cante) novamente a canção para (ou com) eles, mas, dessa vez, pedindo que notem o ritmo em que as palavras estão sendo pronunciadas. Façam um exercício em conjunto separando as sílabas das palavras usando o ritmo da música. Vá escrevendo o primeiro verso da canção na lousa com as sílabas das palavras separadas, para que os alunos percebam que os sons se agrupam em partes nas palavras. Pergunte se eles sabem o nome desses agrupamentos de fonemas pronunciados numa única emissão de voz, a sílaba.

Em seguida, analise a estrutura de algumas sílabas, a fim de mostrar aos alunos que elas podem ser compostas de CV (la-ta), V (u-va), VC (es-ta), CVC (mu-dar), CCV (tra-to), CCVC (cros-ta), CVCC   
(pers-pec-ti-va), em que C é consoante, e V, vogal.

Na última aula, os alunos participarão do jogo “Rima contra o preconceito”. Depois de feita a atividade com a canção, será a vez de eles desafiarem uns aos outros para criarem versos, a fim de trabalhar ritmo, fonemas e sílabas. Porém, a rima deve ser feita abordando o tema preconceito (pode ser qualquer tipo de preconceito). Organize a turma em dois grandes grupos. Cada grupo deve pensar em seis palavras de, no máximo, três sílabas cada uma. Um grupo vai desafiar o outro a criar uma rima entre dois versos utilizando, em cada verso, uma das palavras escolhidas, para um total de doze versos. Será apresentada uma palavra por vez, e cada grupo terá dois minutos para elaborar os versos. Oriente os alunos a garantir, na medida do possível, que os versos criados mantenham alguma coerência entre si, de forma que os doze versos componham um poema ao final da atividade.

Exemplo:

O grupo A desafia o grupo B a fazer uma rima com a palavra *cor*. O grupo B desafia o grupo A a fazer uma rima com a palavra *mundo*.

O professor conta o tempo: os dois grupos têm dois minutos para elaborar a rima em dois versos. O grupo que conseguir ganha 2 pontos.

O professor vai anotando os versos formados, para que, no final do jogo, todos os versos sejam agrupados,   
e assim cada grupo forme um poema ou uma letra de canção. Se for necessário algum ajuste, é só fazer   
no final.

Lembre aos alunos que as palavras não necessariamente precisam terminar com as mesmas letras para rimar, e sim terminar com um som semelhante.

As questões a seguir foram elaboradas para retomar e concluir a reflexão e a discussão promovidas ao longo desta sequência didática. Elas podem ser discutidas em grupos ou com toda a turma.

1. Na opinião de vocês, por que é importante compreender a relação entre os sons da fala e a escrita?

*Espera-se que os alunos constatem que o uso das letras para representar os sons seguem regras ortográficas e que isso garante que as palavras sejam escritas da mesma forma por todos os falantes, independentemente de como os sons da língua portuguesa são produzidos nas várias regiões do país.   
O regionalismo é respeitado e preservado.*

2. O que vocês acharam da experiência de trabalhar a relação entre som e escrita por meio da criação de rimas em versos?

*O objetivo desta questão é fazer com que os alunos percebam que as rimas são construídas com sons semelhantes e não necessariamente com palavras com grafias iguais e, portanto, que a linguagem popular   
e a regional são aceitas e valorizadas.*

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua e levar em consideração os seguintes aspectos:

* participação do aluno nas discussões sobre o assunto da aula;
* capacidade de o aluno organizar, comparar, relacionar e fazer inferências, transformando os dados expostos e obtidos em informações;
* atitude do aluno em relação ao trabalho colaborativo;
* respeito e atenção do aluno para com os trabalhos dos demais colegas;
* empenho do aluno na elaboração do produto final: versos com rimas para poema coletivo.

A produção escrita dos textos apresentados também deverá ser avaliada de acordo com o seguinte questionário:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO | SIM | NÃO |
| Os versos possuem rimas? |  |  |
| As palavras estão escritas conforme as normas ortográficas da língua portuguesa? |  |  |
| Os versos revelam criatividade na forma e no conteúdo apresentados? |  |  |

Após o trabalho com a sequência didática, proponha aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça a eles que as copiem e respondam.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Houve empenho e atenção de minha parte durante as aulas? |  |  |
| Participei das discussões em sala, com contribuições pertinentes? |  |  |
| Demonstrei empenho, colaboração com os colegas e criatividade suficientes durante a criação dos versos? |  |  |
| Segui orientações e atentei às rimas e à musicalidade dos versos? |  |  |
| Colaborei de forma efetiva e respeitosa com os colegas na preparação dos versos do grupo? |  |  |